PBH.GOV.BR

RELATÓRIO DO PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

1º/2026

PRODABEL

BELO HORIZONTE
PREFEITURA DO POVO

AQUI O TRABALHO NÃO PARA

ATUALIZAÇÃO SEMESTRAL DO PLANO DE GESTÃO DE RISCOS

CONTEXTUALIZAÇÃO

A gestão de riscos da Prodabel atua como um instrumento contínuo de governança corporativa, voltado à identificação, análise, avaliação e mitigação de eventos incertos que possam impactar os objetivos da empresa. Essa prática permite a tomada de decisões mais assertivas, otimiza o uso de recursos e reforça a integridade das operações. A revisão periódica é fundamental para identificar novas ameaças, avaliar a eficácia das medidas de controle implementadas e ajustar o plano conforme necessário.

Gerenciar riscos significa transformar a incerteza em informação estratégica. Por meio de um processo estruturado e preventivo, é possível mapear vulnerabilidades, fortalecer os mecanismos de controle interno e garantir a continuidade e a qualidade dos serviços prestados.

Em conformidade com a Política de Gestão de Riscos, pilar integrante do Programa de Integridade da Prodabel, foi realizada a atualização semestral durante o período de junho a agosto de 2026. O processo envolveu um esforço colaborativo entre os empregados e o Comitê de Gestão de Riscos, instituído pela Portaria Nº 200/2024, de 22 de agosto de 2024. O trabalho contou com a atuação direta dos representantes indicados por cada diretoria:

Presidente do Comitê: Enock Tony dos Santos
DAF - Gumercindo Demetrio Neto - demetrio@pbh.gov.br;
DAU - Carlos Maurício Alves Marinho - carlosm@pbh.gov.br;
DID - Wellington Ferreira Cardoso - wellingtonc@pbh.gov.br;
DIN - Andrea Barreto Bravo - andreabg@pbh.gov.br;
DSI - Ildeu Moreira Silva - ildeu@pbh.gov.br.

Critérios de Classificação dos Riscos

A atualização do plano classificou os riscos entre ativos, inativos ou cancelados, seguindo as diretrizes gerais apresentadas a seguir:

Riscos Ativos: Se a resposta à pergunta “Esse risco ainda pode ocorrer?” for SIM, o status é mantido como ATIVO. É necessário verificar se a probabilidade, o impacto, as estratégias e as ações de tratamento permanecem eficazes, realizando os ajustes necessários.

Riscos Inativos: Se a resposta à pergunta “Esse risco ainda pode ocorrer?” for NÃO, indicando que o risco não existe no momento, mas pode voltar a ocorrer, o status deve ser alterado para INATIVO. Nestes casos, mantêm-se inalterados a probabilidade, o impacto, as estratégias e as ações definidas na atualização anterior.

Riscos Cancelados: Se a resposta à pergunta "Esse risco ainda pode ocorrer?” for NÃO e o risco foi definitivamente eliminado sem possibilidade de reincidência, o status deve ser alterado para CANCELADO. Preservam-se os dados de probabilidade, impacto, estratégias e ações registrados no ciclo anterior.

Novos Riscos: Mapear e identificar eventuais novos riscos, registrando o status como ATIVO e preenchendo todas as demais colunas correspondentes.

Diretrizes Estratégicas da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração:

1. Categorizar os riscos por tema, área e nível de criticidade para embasar a definição do apetite ao risco institucional;
2. Destacar os riscos relacionados ao *core business* da empresa, de forma que o apetite ao risco seja determinado não apenas pela classificação dos riscos, mas também pela sua vinculação à atividade principal da empresa (*core business* definido pelo Conselho de Administração como sendo os riscos da Diretoria de Inclusão Digital-DID, Diretoria de Infraestrutura-DIN e Diretoria de Sistemas e Informação-DSI).

Diretrizes Internas do Comitê de Gestão de Riscos:

1. Diferenciar o que é risco e o que são atividades e rotinas operacionais da área;
2. Agrupar os riscos referentes a demanda de pessoal na Superintendência de Gestão de Pessoas;
3. Alterar a estratégia para “aceitar” nos casos em que as ações de mitigação já foram totalmente concluídas, tratando-os como riscos residuais sobre os quais não há ações adicionais a implementar;

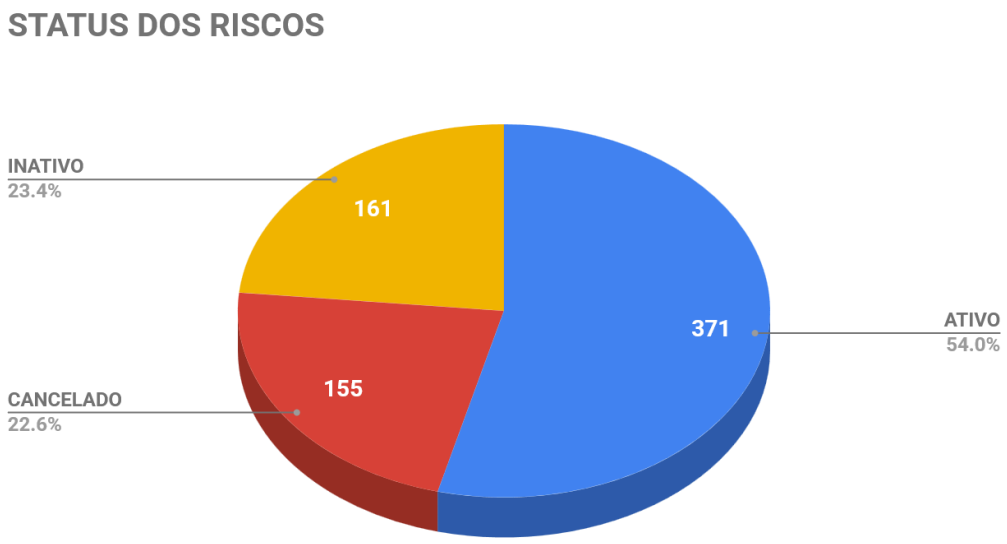
4. Aprimorar a comunicação entre as áreas que tratam riscos compartilhados;
5. Atuar ativamente nos riscos do tema “processo” tendo em vista que suas medidas de mitigação não exigem o aporte de recursos adicionais;
6. Revisar responsáveis, ações e prazos associados a cada risco;
7. Explicitar as ações que já foram realizadas como resposta aos riscos.

ANÁLISE

Evolução do Status dos Riscos

No período analisado, os riscos ATIVOS registraram um acréscimo de 360 para 371 (+3,05%), acompanhado do aumento nos riscos CANCELADOS de 143 para 155 (+8,39%) e INATIVOS de 150 para 161 (+7,33%). Essas variações nos diferentes STATUS refletem o ajuste rotineiro e a evolução do acompanhamento dos riscos. O crescimento do número de riscos classificados como "cancelados" e "inativos" é um indicador positivo, pois sinaliza que as ações de tratamento foram efetivas e que a reavaliação dos processos tornou esses riscos menos prováveis ou irrelevantes no momento. Por sua vez, o aumento nos riscos ativos, mostra que as áreas continuam atentas, mapeando novos riscos à medida que surgem. Esse reajuste de status também corrige distorções de ciclos anteriores, tornando o processo de gestão de riscos mais consistente e eficiente.

Gráfico 1 – Riscos ativos, cancelados e inativos

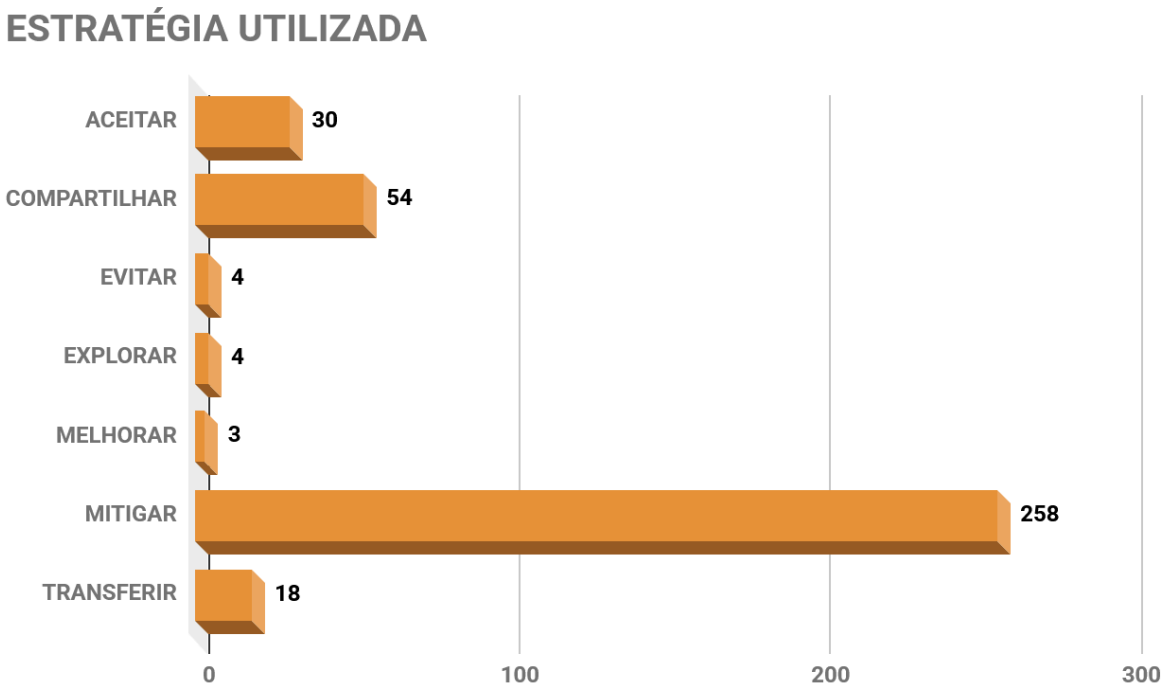


Fonte: Plano de Gestão de Riscos atualizado em agosto/2026

Estratégias utilizadas

MITIGAR segue como a principal ESTRATÉGIA de tratamento adotada, passando de 237 riscos no período anterior (65,83%) para 258 riscos ativos no levantamento atual (69,54%). Essa continuidade evidencia a atuação preventiva na gestão, com foco na redução da probabilidade e do impacto dos riscos mapeados.

Gráfico 2 – Estratégias utilizadas



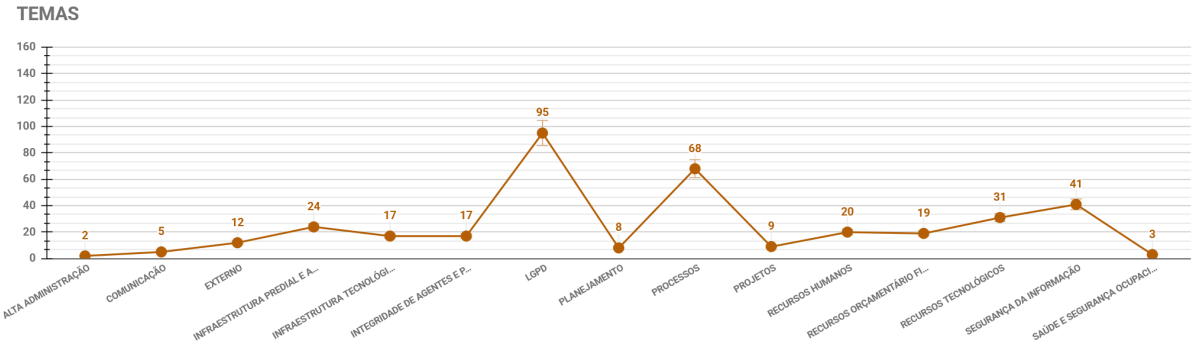
Fonte: Plano de Gestão de Riscos atualizado em agosto/2026

Temática dos Riscos

A segmentação por temas direciona a análise de vulnerabilidades e facilita a aplicação de medidas corretivas específicas. Nessa revisão, o TEMA LGPD manteve-se como o mais representativo, concentrando 95 riscos ativos (25,60%), frente a 92 riscos na revisão anterior (25,55%). O número absoluto de riscos apresentou uma leve alta em comparação à revisão anterior, que havia registrado 92 riscos (25,55%). O tema PROCESSO manteve sua relevância, ocupando a segunda posição com 68 riscos ativos (18,33%), uma diminuição em relação aos 73 riscos (20,27%) apontados na revisão anterior. Novamente, observa-se pouca evolução no tratamento dos riscos destas categorias, evidenciando a necessidade de maior mobilização das equipes para a implementação de melhorias. Vale destacar que os riscos de LGPD seguem em fase de revisão (o que pode impactar os resultados atuais) e

que a categoria SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL foi formalmente incorporada nesta revisão.

Gráfico 3 – Temas dos Riscos



Fonte: Plano de Gestão de Riscos atualizado em agosto/2026

Devido ao volume significativo de riscos ligados à LGPD, a categoria foi estruturada de forma consolidada, facilitando o acompanhamento estratégico e a definição de prioridades.

Tabela 1: Riscos LGPD

Total de Riscos	Riscos LGPD
16	Acesso lógico aos dados pessoais por pessoa não autorizada
15	Ausência de controles/mecanismos de auditoria
14	Ausência de controles/mecanismos de segurança da informação
14	Retenção de dados pessoais além do período necessário estabelecido no Processo (temporalidade/descarte)
9	Acesso físico aos dados pessoais por pessoa não autorizada
9	Tratamento aos dados pessoais fora dos Princípios previstos no Artigo VI da LGPD (Finalidade, Necessidade, Não Discriminação, Acesso, Adequação, Segurança e demais) .
6	Negativa indevida de atendimento dos direitos do titular
5	Modificação de dados pessoais sem autorização do titular
3	Vazamento de dados pessoais
2	Utilização de informações equivocadas ou desatualizadas no tratamento de dados pessoais
1	Apropriação ou uso indevido dos dados pessoais do titular
1	Compartilhamento de dados pessoais fora das normas previstas no Artigo 26 da LGPD.

Fonte: Plano de Gestão de Riscos atualizado em agosto/2026

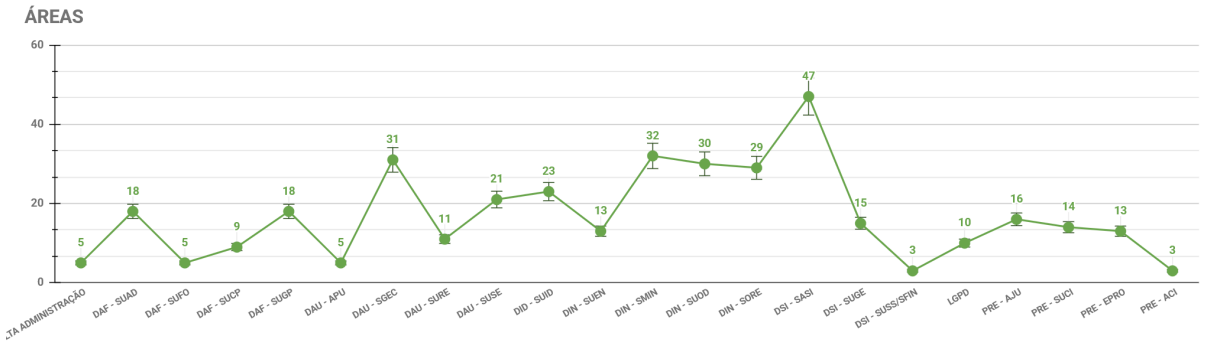
Outro ponto de destaque é o tema INTEGRIDADE DE AGENTES E PROCESSOS, que abrange potenciais vulnerabilidades ligadas a fraudes, corrupção, desvios éticos e atos ilícitos. A categoria passou de 13 riscos no período anterior (3,67%) para 17 riscos ativos atualmente (4,58%), refletindo a inclusão de novos eventos e o empenho das áreas em mapear pontos de melhoria. Todas as ações propostas para esse grupo estão concluídas e são executadas de forma recorrente, demonstrando a continuidade dos controles internos e da prevenção de condutas antiéticas.

Áreas dos Riscos

A avaliação por área é fundamental para atribuir responsabilidades, priorizar medidas mitigatórias e alinhar o monitoramento à estratégia da empresa.

A Superintendência de Arquitetura de Sistemas, da Diretoria de Sistemas e Informação (ÁREA DSI-SASI) permanece como a área com o maior número de riscos ativos, registrando 47 riscos (12,67%). Em seguida, a Superintendência de Monitoração e Segurança da Informação (ÁREA DIN-SMIN), ocupa a segunda posição em quantidade de riscos mapeados, somando 32 riscos (8,62%).

Gráfico 4 –Áreas dos Riscos

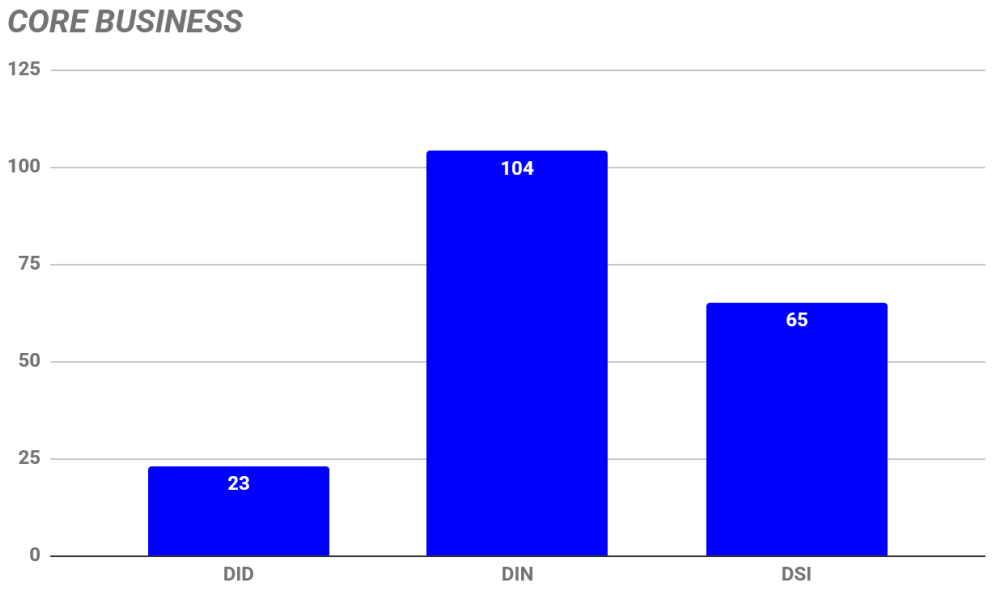


Fonte: Plano de Gestão de Riscos atualizado em agosto/2026

Riscos *Core Business*

No tocante aos riscos ativos vinculados às atividades finalísticas (CORE BUSINESS), identificaram-se 192 riscos (51,75%) na revisão atual, ante 186 riscos (51,66%) no período anterior. Desse total, 45 riscos (23,44%) estão classificados como EXTREMOS e 97 (50,52%) como ALTOS. Somadas, essas duas categorias críticas concentram 142 riscos ativos (73,96%) do CORE BUSINESS, evidenciando que mais de 70% das incertezas ligadas às atividades centrais permanecem acima do apetite a risco definido.

Gráfico 5 – Riscos *Core Business*



Fonte: Plano de Gestão de Riscos atualizado em agosto/2026

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão do Plano de Gestão de Riscos referente ao primeiro semestre de 2026 reafirma o compromisso com o monitoramento contínuo e a atualização das estratégias de controle.. No período, o trabalho das equipes na identificação de novos cenários, evidenciado pela ampliação da temática INTEGRIDADE DE AGENTES E PROCESSOS e pela inclusão explícita da categoria SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL.

O aprimoramento do processo de gestão de riscos apoia-se na atualização contínua do Plano pelos membros do Comitê de Gestão de Riscos. Além de viabilizar a identificação de novas incertezas, essa articulação reflete-se na entrega das ações previstas, promovendo a evolução de registros para os status "cancelado" e "inativo" e melhorando a tempestividade do tratamento. O ciclo encerra-se com a temática LGPD na liderança da base e a Mitigação como abordagem central.

Para os próximos períodos, o foco estratégico estará centralizado no avanço das ações voltadas aos riscos posicionados acima do apetite estabelecido. O objetivo permanente é fortalecer a eficácia das avaliações, aprimorar a alocação de recursos e reduzir continuamente a probabilidade e o impacto dos eventos mais críticos.